

Testemunhando sem Palavras

Até que A Morte Nos Separe—Parte 2

1 Pedro 3.1–2

Introdução

Apesar de a Bíblia ser autoridade final sobre o casamento, a forma como lemos as Escrituras nesse quesito é afetada, infelizmente, pelas influências sutis ou explícitas da sociedade.

Pode-se notar uma mudança drástica na sociedade nos últimos sessenta anos. Em 1960, oitocentas e setenta e oito mil pessoas viviam juntas. Hoje, o número passou os dez milhões. Um escritor cristão afirmou que a mancebia ou concubinato revela realidades muito mais profundas do que meras mudanças culturais, como, por exemplo, uma atitude mais leniente para com atividades sexuais. Adiciona-se a isso, ainda, a constante degradação do casamento como instituição—como algo difícil demais a ponto de nem valer a pena o esforço—, medo do divórcio e o abandono total ou a ignorância do plano de Deus para o casamento.¹

Hoje em dia, a mídia, sempre presente por meio de materiais impressos, televisão, dispositivos móveis e filmes, retrata pessoas amancebadas como felizes e casadas como infelizes. Relacionamentos no concubinato prosperam, enquanto relacionamentos legais por meio do casamento acabam em frustração.

Uma mulher escreveu: “Não consigo imaginar me casar com uma pessoa com quem nunca dividi um quarto. Casar-me sem antes compartilhar o mesmo banheiro?! De jeito nenhum!”² Ou seja, “Se eu ainda o amar depois de cozinhar com ele, limpar o apartamento com ele, pagar as contas com ele e morar com ele, esse será um bom teste e então me casarei”.

O número que hoje é de dez milhões aumentará significativamente nas próximas décadas à medida que mais e mais casais decidirem morar juntos e supostamente determinarem se o casamento com aquele indivíduo dará certo.

É claro, o problema em se tomar decisões dessa maneira é óbvio, mas acaba se perdendo no meio da discussão. Não se pode fazer um *test-drive* em casamento, isto é, não temos como saber como será a vida de casado sem antes nos casar.

Casamento é muito mais do que louça, conta, limpeza, compartilhar o mesmo banheiro e quarto. Casamento é um compromisso de renúncia pessoal que adiciona uma dimensão ao relacionamento que muda tudo. Se um candidato vacila durante o *test-drive*, em breve ele vai para a rua. Mas o casamento é um compromisso para vida inteira de perseverar fielmente em meio a altos e baixos e dificuldades—na riqueza e na pobreza, na saúde e na doença, até

que a morte os separe. Não podemos fazer um *test-drive* nesses votos. Diferente do que muitos pensam hoje em dia, o casamento não é um contrato de aluguel mensal.³ Como um escritor colocou: “As pessoas esperam que algo mágico ocorra no casamento. Mas o que faz um casamento dar certo não é mágica, é trabalho duro.”⁴

O apóstolo Paulo exortou os crentes sabiamente: “E não vos conformeis com este século, mas transformai-vos pela renovação da vossa mente, para que experimenteis qual seja a boa, agradável e perfeita vontade de Deus” (Romanos 12.2). A maior questão, portanto, não é o que nossa sociedade acha do casamento, como o nosso coração pensa que tem que ser ou o que queremos que o casamento seja. A questão é a seguinte: o que é o casamento e o seu papel nele conforme determinados pela vontade de Deus revelada nas Escrituras? Qual é a vontade de Deus nesse relacionamento singular, santificador e que dura toda a vida, no qual nos submetemos ao projeto do Criador da instituição?

O projeto de Deus envolve a esposa se submetendo ao marido assim como a igreja se submete a Jesus Cristo. Não há *test-drive*. Semelhantemente, Deus manda o marido amar a esposa assim como Cristo ama a igreja. Isso também não é um *test-drive*, especialmente quando consideramos o nível do amor de Cristo pela igreja: ele morreu para redimir sua noiva (Efésios 5.22–33).

Muitos são os desafios de Deus para aqueles que entram no casamento. Além dos desafios estabelecidos pelo Criador, existem aqueles que foram mencionados no estudo anterior: todo casamento é estabelecido num mundo caído; todo casamento envolve dois pecadores caídos; e o cônjuge pecador representa o método que Deus

escolheu para nos fazer crescer em paciência e graça, segundo o caráter do Filho Jesus Cristo.

Não desanime, todavia. É possível viver os votos que você fez com alegria e perseverança se—e somente se—depender do Espírito de Deus e buscar a vontade de Deus para o casamento conforme descrita em sua Palavra.

Apesar de o casamento exigir poder espiritual e compromisso pessoal e nenhuma mágica, Pedro foca sua atenção no que era e permanece sendo um dos relacionamentos conjugais mais desafiadores no planeta.

No primeiro verso de 1 Pedro 3, o apóstolo começa a fornecer encorajamento, esperança e instrução afetuosa à mulher que acontece de estar casada com um homem totalmente desinteressado nas coisas espirituais ou, mais especificamente dentro do contexto, um homem espiritualmente morto:

Mulheres, sede vós, igualmente, submissas a vosso próprio marido, para que, se ele ainda não obedece à palavra, seja ganho, sem palavra alguma, por meio do procedimento de sua esposa (1 Pedro 3.1).

Conforme já mencionamos no estudo anterior, todas as esposas devem se submeter aos seus maridos; ou seja, todas devem voluntariamente ser ajudantes aos seus maridos por meio de renúncia e serviço. Esse já é um desafio e tanto. Mas na segunda parte do verso, Pedro foca mais especificamente na esposa cujo marido *não obedece à palavra*.

Pedro emprega a expressão *palavra* no seu sentido técnico para se referir ao evangelho.⁵ O verbo *obedece* pode ser traduzido como “não persuadido”. O cenário, então, envolve um indivíduo não persuadido pela verdade do

evangelho de Cristo. A sugestão a partir do verbo é a de que ele resiste de maneira deliberada e persistente.⁶ Ele cerra seus punhos e franze a testa diante de qualquer menção ao evangelho. Pedro, portanto, lida com mulheres na igreja que são casadas com homens abertamente hostis ao Cristianismo. A implicação é a de que elas eram descrentes quando se casaram; agora, depois de convertidas, se encontram nessa situação.

No decorrer dos meus anos de ministério, tenho observado que a incidência de esposas crentes devotas sofrendo nas mãos de maridos ímpios é muito maior do que o contrário. A minha convicção é a de que esse era o caso no Império Romano em geral e em Roma mais especificamente, que era onde Pedro estava.

E esse é o caso em nosso mundo hoje também. Mulheres crentes querem saber como reagir—como se submeter e respeitar seus maridos—nessa situação complicada, a saber, convivendo com maridos indiferentes à Palavra de Deus.⁷ O marido não está apenas passivamente desinteressado no evangelho; ele resiste aberta e teimosamente ao evangelho que a esposa abraçou e ao Senhor que ela passou a seguir. Para elas, o casamento se transformou numa via espiritual de mão única.

Entenda que essa situação se assemelha àquela de uma mulher casada com um marido crente, porém desobediente às Escrituras e desinteressado em piedade. Os princípios se aplicam igualmente a ambas as conjunturas.

E aí, Pedro, qual é o plano? O que essas mulheres crentes devem fazer?

O Que a Mulher Não Deve Fazer

Primeiramente, desejo chamar sua atenção ao que Pedro *não* lhes manda fazer. Duas coisas que a esposa deve evitar.

1. Primeiro, a esposa não deve abandonar o marido.

Note que Pedro não manda a esposa abandonar seu marido quando tiver oportunidade e recomeçar tudo do zero. Essas crentes são novas criaturas, correto? Será que não deveriam buscar um novo casamento com um novo marido o mais rápido possível? Não. Ao contrário, Pedro lhes manda voltar para casa e seus maridos e, conforme veremos mais adiante, demonstrar diante deles a verdade do evangelho.

Em uma de suas cartas, o apóstolo Paulo também tratou do mesmo assunto: “e a mulher que tem marido incrédulo, e este consente em viver com ela, não deixe o marido” (1 Coríntios 7.13). No verso 14, Paulo ainda adiciona que o marido descrente e os filhos do casal se beneficiam da influência santificadora da esposa no lar. Ela não faz ideia do impacto que sua vida causará pelo evangelho nas gerações posteriores.

Minha bisavó, por exemplo, não sabia do tipo de legado que deixava para filhos e familiares enquanto permanecia casada ao seu marido descrente e orava por sua salvação, como o fez no decorrer de quarenta e dois anos. Próximo do final de sua vida, ele entregou sua vida a Cristo.

Por outro lado, Paulo continua e afirma que, se o marido descrente não quiser permanecer casado com a esposa crente, ela não precisa forçá-lo a permanecer no relacionamento: “Mas, se o descrente quiser apartar-se, que se aparte; em tais casos, não fica sujeito à servidão nem o irmão, nem a irmã; Deus vos tem chamado à paz” (1 Coríntios 7.15). Nesse caso, ela fica desobrigada dos votos que seu marido descrente não deseja cumprir e, assim, livre para se casar novamente.⁸

Evidentemente, os apóstolos Pedro e Paulo concordam em sua instrução divinamente inspirada.

A primeira coisa que Pedro enfatiza é que a esposa crente não tem o direito de se divorciar do seu marido quando tiver oportunidade.

2. Segundo, a esposa não deve pregar para o seu marido.

Pedro não manda a esposa crente pregar para seu marido descrente quando tiver oportunidade. Ao não exigir isso dela, Pedro lhe dá esperança—ela não é responsável por convencê-lo de que o evangelho é a verdade e de que ela está certa e ele errado.

Pare por um momento e pondere bem a situação delicada dessas irmãs com quem Pedro lida. No Império Romano do século primeiro—assim como em muitos países hoje—, a expectativa social era a de que a esposa adotaria a religião do marido. Havia muitos deuses e deusas, bem como inúmeros templos. Todos esperavam que a esposa seguisse o deus padroeiro do marido, o qual, provavelmente, fora o padroeiro de sua família por várias gerações. Agora que ela é cristã, seu marido não vê problemas em ela adicionar o novo Deus ao seu panteão e seguir as tradições de ambos os deuses.

No entanto, não demora muito até que ele perceba que sua esposa não adicionará o novo Deus ao seu deus. Na verdade, existe a possibilidade de que ela já tentou lhe explicar por que crê que seu Deus é o único verdadeiro e os demais são mitos; agora ele se opõe ferrenhamente ao evangelho que ela lhe apresentou.

Sem dúvidas, ela lhe explicou as alegações exclusivas do evangelho—Jesus Cristo é o caminho, e a verdade, e a vida; ninguém vai ao Pai senão por meio dele (João 14.6). Ela já lhe disse que não pode ter aliança com dois deuses; a situação não é tão simples assim que ela pode adorar um deus em um templo e Jesus Cristo na igreja. Como resultado, sua conversão desestabilizou a ordem familiar e a

ordem social do marido, algo que certamente o deixou furioso. Isso para não mencionar a família dele.⁹

À luz de tudo o que transcorreu, o marido de 1 Pedro 3 assumiu uma postura hostil para com o evangelho. A esposa naturalmente sentirá que não fez um bom trabalho para convencê-lo, então concluirá que precisa aumentar a pressão. Talvez ele ainda não ouviu o argumento mais recente, nem leu o livro mais novo que foi publicado.

Então, o que ela faz? Coloca folhetos evangelísticos na lancheira dele? Liga a rádio do carro em estações evangélicas? Pendura versos nas paredes de casa? Aumenta o volume do sermão mais poderoso de seu pregador preferido? Afinal, ela encara a situação com zelo. Ela sabe que ele caminha para o inferno e não quer que ele finde lá! Por isso, conclui que precisa dizer mais, não menos. Ao contrário dessa propensão natural da esposa, Pedro diz: “Não, não. Fale menos.” Veja suas palavras novamente: *para que... seja ganho, sem palavra alguma, por meio do procedimento de sua esposa.*

Perceba ainda que Pedro diz *sem palavra alguma*. Ele não será ganho “sem a palavra”¹⁰ porque “a fé vem pela pregação, e a pregação, pela palavra de Cristo” (Romanos 10.17). É claro, ela precisa estar pronta para falar de Cristo; Pedro não lhe nega essa responsabilidade. Porém, ele quer que ela entenda que a solução não está em ela tomar a iniciativa; isso pode apenas agravar sua hostilidade. Um autor escreveu sobre isso da seguinte maneira: “Insistir em falar com alguém que não quer ouvir somente os endurece mais e mais..., mas aqueles cujos corações foram endurecidos pela pregação podem ser sensibilizados pelo comportamento.”¹¹

A propósito, essa verdade se aplica a todos nós que desejamos proclamar o evangelho ao mundo e fazer discípulos. Lembre-se deste princípio:

ninguém jamais entrou no reino de Deus porque foi convencido por meio de argumentos lógicos. Nenhum marido um dia dirá: “Ela finalmente conseguiu me cansar com sua insistência e argumentação, eu fui à igreja e fui salvo.” É impossível inserir pecadores na família de Deus por meio de debates. Por isso, ao invés de aumentar a pressão, Pedro manda as esposas diminuírem a pressão: “Que seu testemunho seja sem palavras—sem falar muito e sem discutir.”¹²

Agora, de fato, a impaciência da esposa brotará não somente da realidade do destino eterno de seu marido descrente, mas também em parte da convicção de que, se seu marido for salvo, o casal experimentará uma bonança matrimonial como nunca viram antes. Afinal, se ele se converter a Cristo, não somente ele será salvo, como também a salvará da solidão e frustração, correto? Sem dúvidas, esses sentimentos jamais surgem num casamento cristão! É claro, o marido crente sabe se comunicar perfeitamente! A esposa crente acha que o casamento é mais fácil quando é com um crente.

Contudo, casais crentes dentro da igreja, tanto do século primeiro como hoje, já descobriram a verdade um tanto decepcionante que o Cristianismo não é uma varinha mágica para o casamento. Casamentos cristãos exigem trabalho duro e apresentam dificuldades na área da comunicação porque os crentes são pecadores caídos.

Um tempo atrás, li uma história um tanto humorada sobre um casal cristão que havia estado casado há sessenta anos. No decorrer de suas vidas, eles exibiram um padrão de unidade e amor àqueles ao seu redor e em sua igreja. Eles jamais guardaram segredo um do outro por todos aqueles anos, exceto por uma caixa que a esposa mantinha reservada na última prateleira de seu guarda-roupas.

Quando se casaram, ela colocou a caixa lá dentro e pediu que o marido nunca espiasse dentro

dela, nem fizesse perguntas sobre o conteúdo da misteriosa caixa. Por sessenta anos, o homem honrou o pedido da esposa. Na verdade, ele até se esqueceu totalmente da caixa, lembrando-se dela apenas na ocasião em que sua esposa adoeceu seriamente e os médicos lhe disseram que não se recuperaria.

Enquanto o marido arrumava as coisas da esposa, ele se lembrou da caixa dentro do guarda-roupas, tirou-a de lá e a levou até a esposa no hospital. Ele lhe perguntou se, quem sabe agora, poderiam abri-la juntos. Ela concordou. Eles abriram a caixa—havia dois pares de luvas de crochê e uma pilha de notas de cinco totalizando quarenta e cinco mil dólares. O homem ficou abismado com o que viu.

A esposa então contou ao marido que, na véspera do casamento, sua avó lhe aconselhou que, se ela e seu marido brigassem alguma vez, os dois deveriam se esforçar o máximo possível para resolver a intriga. Todavia, se seu marido recusasse se retratar com ela por seu erro, ela deveria se calar e começar a fazer luvas de crochê.

Diante do que ouviu, o marido ficou bastante emocionado—havia somente dois pares de luvas na caixa! Sessenta anos e ele foi teimoso apenas em duas ocasiões. Ele quase chorou. Em seguida, ele fez a pergunta óbvia sobre o montão de dinheiro: “O que significa isto tudo?” A esposa respondeu: “Ah... toda vez que eu terminava um par de luvas, vendia-o por cinco dólares!”¹³ Caso você esteja fazendo as contas, saiba que o marido foi teimoso noventa mil vezes.

Pedro tem uma estratégia formulada pelo Espírito de Deus e ela nada tem a ver com fazer luvas de crochê.

O Que a Mulher Deve Fazer

Leia o final do verso 1 novamente: *para que... seja ganho, sem palavra alguma, por meio do procedimento de sua esposa*. Anteriormente em 1 Pedro 2.12, Pedro empregou o mesmo termo para *procedimento (anastrophē)* para se referir ao tipo de vida que os crentes deveriam viver a fim de silenciar as acusações dos descrentes ao seu redor:

mantendo exemplar o vosso procedimento no meio dos gentios, para que, naquilo que falam contra vós outros como de malfeitores, observando-vos em vossas boas obras, glorifiquem a Deus no dia da visitação (1 Pedro 2.12).

Agora, o apóstolo aplica a mesma ideia a esposas casadas com homens incrédulos no verso 2: *ao observar o vosso honesto comportamento cheio de temor*. Assim como o mundo descrente observa os crentes mais do que estes imaginam (2.12), Pedro sugere que o marido descrente observa a esposa crente mais do que ela imagina.

O verbo grego traduzido como *observar (epopteuō)* não se refere a um olhar casual, mas a uma observação cautelosa.¹⁴ Ele é usado, às vezes, para falar de um espectador.¹⁵ O marido assiste a tudo cuidadosamente. Ele é uma testemunha ocular.

Então, é como se Pedro dissesse às mulheres crentes: “Ao invés de ouvir o evangelho da sua boca, seu marido, como uma testemunha de sua fé, assistirá ao evangelho vivido em você. Sua conduta e comportamento piedosos manifestam na prática o poder inegável e sobrenatural do evangelho de Cristo.”

Pedro informa a esposa da possibilidade de que a consciência hostil de seu marido pode muito bem ser sensibilizada com o passar do tempo, algo que o forçará a admitir a presença do Deus vivo dentro da

esposa. A despeito de ele muito provavelmente já ter zombado e ridicularizado sua fé, a exteriorização do evangelho para a vida, bem diante dos olhos do marido, pode acabar se tornando um sermão irresistível.¹⁶

Já que o marido observa o comportamento da esposa, Pedro escreve que elas devem se certificar de que sua conduta é marcada por dois atributos.

1. Pureza.

O primeiro atributo é o da pureza. O adjetivo grego *hagnos* significa *puro, casto, inocente*. Infelizmente, os tradutores da NAA (Nova Almeida Atualizada) e da ARA (Almeida Revista e Atualizada) o entenderam como *honesto*. Este sentido é possível, mas bastante remoto. Nas oito vezes que ocorre no Novo Testamento, o termo transmite um dos três sentidos—*puro, casto, inocente*.¹⁷ A melhor tradução deste verso, portanto, é a da versão Almeida Revista e Corrigida (ARC): *considerando a vossa vida casta, em temor*.

O comportamento da esposa crente é marcado por pureza moral e de conduta, uma vida que está acima de insinuações e olhares sensuais. Pela maneira como age com outros homens, ela deixa claro ao marido que está comprometida com ele somente.

Li sobre algo que aconteceu durante o ensaio de casamento enquanto o pastor comentava sobre o significado da cerimônia da vela da união—aquela prática de cada noivo segurar uma vela acesa representando as duas famílias e ambos acenderem uma vela central. O pastor disse: “Depois de a vela do meio ter sido acesa, o ato de apagar as outras duas significa que os dois—um de cada família—se tornaram um só.” Um dos padrinhos se levantou meio surpreso e disse com toda transparência: “E eu sempre achei que significava que não havia outras

distrações ao redor do casal!” Em certo sentido, ele está certo!

2. Respeito.

Em segundo lugar, a conduta da mulher crente é marcada por respeito. Essa atitude respeitosa para com o marido descrente servirá de poderoso testemunho para ele, pois ele sabe muito bem que sua esposa merece respeito fiel muito mais do que ele.

A esposa é motivada a demonstrar respeito pelo marido não porque ele o mereça necessariamente, mas porque, por meio disso, ela revela obediência e submissão a Deus, cuja vontade ela segue e cujo favor deseja acima de todas as demais coisas. Como resultado de seu comportamento, ela pode encontrar outro marido. Não outro no sentido de outro ser humano, mas de uma nova criatura em Cristo.¹⁸ Não seria algo maravilhoso? Pedro diz que isso é possível. Charles Swindoll escreveu sobre essa passagem: “Trata-se do estilo de vida de uma esposa que, por meio de sua cooperação e devoção renegadas, se torna uma mulher impossível de ignorar.”¹⁹

Deixe-me encorajar a você, esposa, com o seguinte: seus filhos e netos podem se tornar poderosos aliados nessa missão do lar. Eles podem acabar se tornando evangelistas fervorosos na vida de seu marido.

Um pesquisador ilustrou o impacto dos filhos ao contar a história de uma garota de três anos de idade que foi criada numa família de ateus, sem qualquer contato com a igreja ou Bíblia no lar. Num belo dia, ela perguntou ao pai: “Papai, de onde o mundo surgiu?” Ele deu a famosa explicação naturalista, afirmando a teoria da evolução. Em seguida, adicionou: “Algumas pessoas acreditam que o mundo veio de um ser muito poderoso e elas o chamam de Deus.” Ao ouvir isso, a garotinha

começou a dançar no meio da sala em alegria, cantando: “Eu sabia que o que você me disse não era verdade, eu sabia! Foi ele quem criou o mundo, foi ele!”²⁰ Esse episódio deve ter tido um impacto duradouro na vida daquele pai.

Conclusão

Como a esposa pode aplicar à vida prática os ensinamentos do Espírito Santo transmitidos aqui por Pedro? Mais especificamente, como ela pode demonstrar pureza e respeito em seu casamento? Farei algumas sugestões:

- fale sobre seu marido de forma positiva na frente de outras pessoas;
- não fale mal nem negativamente dele para outras pessoas;
- seja amigável com seus familiares e amigos—eles provavelmente são descrentes também;
- deixe seu compromisso com ele óbvio àqueles de seu convívio;
- peça sua opinião e orientação quando possível;
- não elogie outros maridos para ele; que sua lealdade a ele seja incondicional;
- identifique áreas nas quais ele tem agido bem como líder do lar e expresse seu apreço por isso;
- certifique-se de que o segue devidamente, mesmo se você toma decisões melhores;
- não espere perfeição; deixe espaço para falhas (isso acontece com maridos crentes e descrentes também);

- quando perguntada sobre sua fé, fale o mínimo possível, não o máximo que puder;
- espere Deus trabalhar a seu tempo, sabendo que, para Ele, um dia é como mil anos; e
- enquanto Deus realiza Sua vontade por toda a eternidade, concentre-se em segui-lo hoje, manifestando o evangelho ao seu marido por meio de amor respeitoso e fiel, bem como seu serviço.

Talvez o exemplo mais conhecido de mulher piedosa casada com um descrente foi Mônica, a mãe de Agostinho de Hipona. Já no final de sua vida, Deus usou Mônica como instrumento na conversão tanto do filho Agostinho como do marido. Agostinho acabou se tornando um teólogo e líder da igreja de tremenda significância no século quarto. Muitos o consideram o precursor teológico da Reforma Protestante.

Em sua autobiografia, Agostinho conta o testemunho de sua mãe Mônica e de sua postura

para com o marido descrente, o qual veio à fé no leito de morte. Ela o serviu fiel e diligentemente e tentou ganha-lo para Cristo. Por meio de sua conduta, ela “pregou” o evangelho ao marido e o Senhor gerou nela amor para com ele. Por fim, já perto do fim de sua vida terrena, ela testemunhou sua conversão.²¹

Não precisamos de muita criatividade para imaginar os desafios que Mônica enfrentou, seus mais profundos anseios e as orações que ofereceu enquanto buscava força para perseverar em seu serviço discreto para a glória de Deus. Tenho poucas dúvidas de que esta passagem do Novo Testamento lhe foi preciosa, como também deve ser para algumas ouvintes hoje:

Mulheres, sede vós, igualmente, submissas a vosso próprio marido, para que, se ele ainda não obedece à palavra, seja ganho, sem palavra alguma, por meio do procedimento de sua esposa, ao observar o vosso comportamento santo cheio de temor.

Este manuscrito pertence a Stephen Davey, pregado no dia 04/06/2017

© Copyright 2017 Stephen Davey

Todos os direitos reservados

¹ David Boehi, et. al, *Preparing for Marriage* (Bethany House, 2010), 103.

² *Ibid.*, 102.

³ *Ibid.*, 103.

⁴ *Ibid.*, 34, citando H. Norman Wright, *Communication: Key to Your Marriage* (Bloomington, MN: Bethany House, 2012).

⁵ D. Edmond Hiebert, *1 Peter* (Winona Lake, IN: BMH, 2984), 196.

⁶ *Ibid.*

⁷ D. Edmond Hiebert, *1 Peter* (Winona Lake, IN: BMH, 2984), 194.

⁸ John MacArthur, Jr., *1 Peter* (Chicago, IL: Moody, 2004), 177.

⁹ Daniel M. Doriani, *1 Peter* (Phillipsburg, NJ: P&R, 2014), 112.

¹⁰ Michael Bentley, *1 & 2 Peter: Living for Christ in a Pagan World* (Darlington, United Kingdom: Evangelical Press, 1990), 10.

¹¹ Citado por Doriani, *1 Peter*, 113.

¹² Hiebert, *1 Peter*, 197.

¹³ “Husband Discovers How His Wife Handled Their Conflicts” em *Christianity Today*:

<http://www.preachingtoday.com/illustrations/2012/February/7020612.html>

¹⁴ Charles R. Swindoll, *Insights on James and 1 & 2 Peter* (Grand Rapids, MI: Zondervan, 2010), 187.

¹⁵ Doriani, *1 Peter*, 113.

¹⁶ Hiebert, *1 Peter*, 197.

¹⁷ Abbott-Smith, G. (1922). *A Manual Greek Lexicon of the New Testament* (p. 6). New York: Charles Scribner's Sons.

¹⁸ J. Allen Blair, *1 Peter: Living Peacefully* (Grand Rapids, MI: Kregel, 1959), 143.

¹⁹ Swindoll, *Insights*, 187.

²⁰ John Ortberg, *God Is Closer Than You Think* (Grand Rapids, MI: Zondervan, 2005), 16.

²¹ Warren W. Wiersbe, *Be Hopeful: 1 Peter: How to Make the Best of Times Out of The Worst of Times* (Colorado Springs, CO: David C. Cook, 1982), 82.